

POSTERS:
OS FIGURÕES
CLÁUDIO ADÃO
E VÁGNER

N.º 911
16/NOVEMBRO/87
Cz\$ 70,00



EU
ESTOU
NESTA
EDIÇÃO.
NÃO PERCA!

GRÁTIS
10 NOVAS FIGURINHAS
PARA ATUALIZAR
SEU ÁLBUM

Marcos Roberto, Éder, Minelli,
Paulinho de Almeida, Otacilio Gonçalves,
Geninho, Edu (Bahia), Válter (Goiás),
Donizete e Nenê (Palmeiras)

**VAI,
SÃO PAULO!**

**BONAMIGO,
SÍMBOLO
DO GRÊMIO**

**Luis Fernando
VOLTA A
SALVAÇÃO
DO INTER**

**RODOLFO
RODRÍGUEZ
F.C.**



Nelsinho atropela Romerito e o
São Paulo bate o Flu por 2 x 0

ART. CONTABILIDADE: MATO QUINZEIRO, PARAÍBA, PARABÁ, PERNAMBUCO, PIAUI, RIO GRANDE DO NORTE, RONDÔNIA, RORAIMA E SERGIPE (Cz\$ 90,00 - 0063)

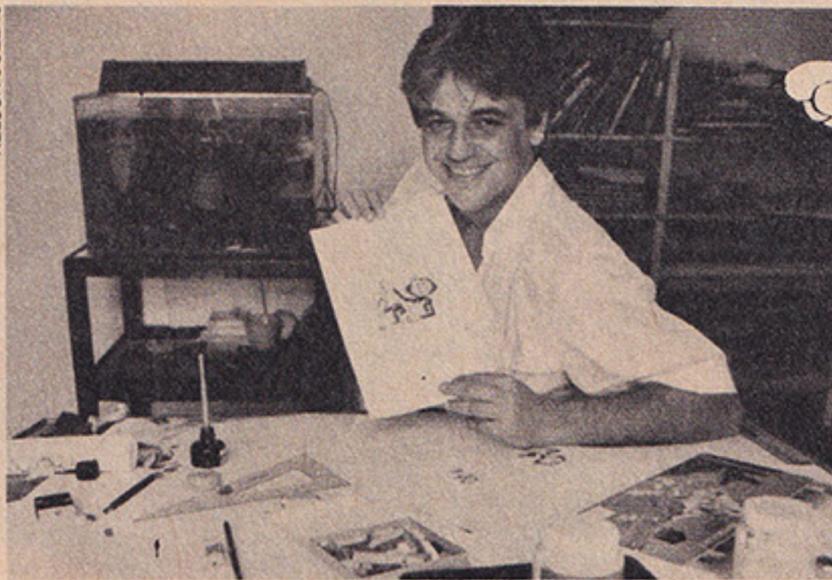
CARO LEITOR

Há cerca de um ano, o editor de arte de PLACAR, Adalberto Cornavaca, lançou a idéia: "Precisamos de um bonequinho que apareça no meio de nossas reportagens".

Aos poucos, tal personagem foi ganhando contornos. Logo se chegou à conclusão de que deveria ser algum animalzinho. Mas qual? Um gato! Isso, um gato. Por quê? Não se sabe ao certo.

O fato, porém, é que os felinos têm mais ou menos o que se pretendia: algo de mistério, um certo ar de malícia e um espírito independente. Ele então entrou em gestação, mas só na quinta-feira passada, ao fim de um parto mais ou menos complicado, veio à luz. Saiu da

NELSON COELHO



Miltão e o Gato de PLACAR: um parto complicado



prancheta de um dos mais talentosos ilustradores do país, Milton Rodrigues Alves, o "Miltão", palmeirense de 35 anos.

Ainda sem nome, o Gato de PLACAR estréia na presente edição decidido a não torcer por qualquer clube e a se tornar um crítico bem-humorado e mordaz do futebol — e da própria revista. Divirtam-se com ele!

Carlos Maranhão

SUMÁRIO

- 4** Clic: as imagens da Copa União
- 12** Grupo A: todo mundo atrás do Galo
- 17** Grupo B: está duro segurar o Cruzeiro
- 22** Bola de Prata
- 23** Juca Kfourri
- 24** Perfil: Bonamigo, do Grêmio
- 30** Leonardo, o menino do Mengo
- 32** Rodolfo Rodríguez, salvação do Santos
- 35** Uidemar, o bolão do Goiás
- 36** Luís Fernando, esperança do Inter
- 38** Éder: humildade no Botafogo
- 40** O Esportista do Ano



O lateral Leonardo vive um sonho de garoto na Gávea

MARCO ANTONIO CAVALCANTI



Silas: confissões do craque religioso

SERGIO BEREZOVSKY



Cláudio Adão e os segredos do Cruzeiro

GLADSTONE CAMPOS

- 41** Entrevista: Silas, do São Paulo
- 46** Os segredos do Cruzeiro
- 48** Atlético: todos os homens de Telê
- 50** Colômbia: um outro América morre na praia
- 52** Esporte Total
- 54** Onde Anda... a catraca eletrônica do Pacaembu
- 55** De Primeira
- 56** A Semana
- 59** Tabelão
- 62** Loteria Esportiva
- 64** Cartas
- 66** Humor



CARLOS FENERICH

Bernardo, valente e desprendido

*Diante do Fluminense
de Jandir, o volante
Bernardo, do São*

*Paulo, foi um
jogador de muito
espírito de luta. "O
negócio é não
inventar", receita,
com desprendimento.
Bom começo para
quem pretende levar
o tricolor para
vôos mais altos*



A CAÇA À RAPOSA

O São Paulo passa pelo Fluminense e vai atrás do ótimo Cruzeiro — que segue em frente depois de sua terceira vitória por 3 x 0

O jogo era decisivo para o São Paulo. Bem o tipo que Darío Pereyra gosta. E, outra vez, o uruguaio cumpriu seu destino: arrebentou. Além de segurar o forte ataque do Fluminense, abriu o caminho da vitória com um golaço de cabeça.

GRUPO B

“Treinei a semana inteira bolas altas para marcar Washington”, explicava. “Como ele não veio, fui à frente

para não desperdiçar trabalho.”

Darío retornava ao time depois de três jogos — tempo necessário para renovar seu contrato e para o tricolor perder para o Coritiba. “Foi só coincidência”, desconversava. Mas

o adversário Romerito não concordava: “Nosso azar foi Darío ter voltado justamente contra a gente”. E o uruguaio até inovou, comemorando o gol com gestos e caretas estranhas para Nelsinho, que quebrou um dente no jogo. “Ele me perguntou se ficou feio”, lembrou Darío.

E não foi só Darío quem voltou por cima. Lê devolveu o dinamismo ao ataque e também fez o seu. Gilmar aproveitou a suspensão de Rojas para fechar o gol. O técnico Cilinho, que não costuma elogiar, cumprimentou o goleiro. “Mas não me perguntem quem joga contra o Cruzeiro”, pedia. Só que este não é o único ▷



CARLOS FENERICH

São Paulo x Fluminense: Darío Pereyra volta ao time, fica sem serviço na zaga e ataca para fazer um golaço

GRUPO B

Protesto dos santistas: "ô, ô, ô, queremos jogador"

problema do treinador. O meia Silas cumpriu suspensão automática e está à disposição. É mais uma saudável dúvida.

Cilinho curti a vitória, preocupava-se com a próxima partida, mas não perdia a oportunidade de criticar a organização do Flu. "Ter muito jogador no meio-campo não significa necessariamente proteger bem a defesa", ensinava. Do outro lado, Carbone só lamentava a ausência de Washington. Ele ainda acredita na classificação, apesar das dificuldades previstas. Seus dois próximos compromissos serão dentro



Santos x Vasco, sexta-feira no Pacaembu: jogo feio tem o aplauso que merece

do Maracanã, contra Goiás e Santos. Dependendo da combinação de resultados, a liderança do grupo pode embolar e só se decidir na rodada final.

SEMPRE DE TRÊS—Com pinta de campeão, o Cruzeiro vem

fazendo uma arrasadora campanha neste segundo turno, semelhante à do rival Atlético no primeiro. O alto astral depois do belo triunfo sobre o Coritiba, em pleno Couto Pereira, só foi abalado por dois pequenos incidentes. Primeiro, a irritação do

goleiro Gomes com a presença de uma menina de 9 anos dentro do vestiário, quando os jogadores estavam nus. Segundo, a suspeita de enfarte do conselheiro Jairo Alves — não confirmada depois de exames. "Vou ter de me controlar", exaltava.

O QUE NINGUÉM VIU

Faltou luz no vestiário do Internacional, após o sonífero 0 x 0 contra o Goiás. O presidente Gilberto Medeiros não perdeu tempo para fazer a piada: "Depois de cinco derrotas e um empate seguidos, não faltava mais nada para a escuridão ser total".

Carlos Miguel Aidar nunca tivera uma experiência semelhante desde que assumiu a presidência do São Paulo em abril de 1984. Sábado passado, assistiu à segunda partida da decisão do Campeonato Paulista de Juniores, São Paulo 0 x São Bento 0, nas cadeiras cativas do Morumbi. "Não pensei duas vezes em gritar o nome dos jo-

gadores e xingar o juiz", alegrava-se. "Pude extravasar o que estava preso dentro de mim há tanto tempo." Como presidente do São Paulo e do Clube dos 13, Aidar acaba ficando na tribuna de honra, como manda o protocolo. "Eu sempre preciso 'fazer sala' para os diretores que vêm até aqui", justifica.

Aidar nas cativas do Morumbi: uma nova experiência



Outra presença ilustre na partida São Paulo x São Bento, pelas finais do Campeonato Paulista de Juniores. O técnico Cilinho acompanhou, quietinho, o desempenho da garotada, sentado nas numeradas.

Inter x Goiás, domingo, com 7 028 pagantes no Beira-Rio, teve o menor

público da Copa União em Porto Alegre. O recorde negativo estava em poder de Grêmio x Bahia, no dia anterior, no Olímpico (7 828). Vale a pena lembrar que o maior público do primeiro turno da Copa União foi registrado no Gre-Nal, dia 12 de outubro passado — 52 347 pagantes.

Um pequeno diálogo entre um torcedor do São Paulo e o treinador Carlos Alberto Silva, que também foi assistir ao clássico dos tricolores, domingo, no Morumbi:

— Vê se convoca o Zé Teodoro!

— Pode deixar, vou convocar o time do São Paulo inteirinho — ironizou o técnico.



NICO ESTEVES

Num duelo com Pita, do São Paulo: estilo de futebol moderno, útil ao Grêmio e elogiado por Rubens Minelli

BONAMIGO

Poupa tudo o que ganha e aplica em imóveis

gosto a função de babá da graciosa Pauline, de 3 anos, enquanto a mãe cursa a faculdade de Direito.

A PÉ E COM FOME — O reservado Bonamigo também se irrita. No ano passado, durante uma excursão do Grêmio à Europa, ele ficou bravo por ser substituído num jogo com o Cynthia, da Segunda Divisão italiana. Foi para o vestiário, tomou um banho rápido e

não esperou o ônibus para voltar ao hotel. Seguiu a pé. “Não sabia que a delegação seria homenageada com um jantar, no estádio. Depois de duas horas de caminhada, ainda fui dormir com fome”, dá risada.

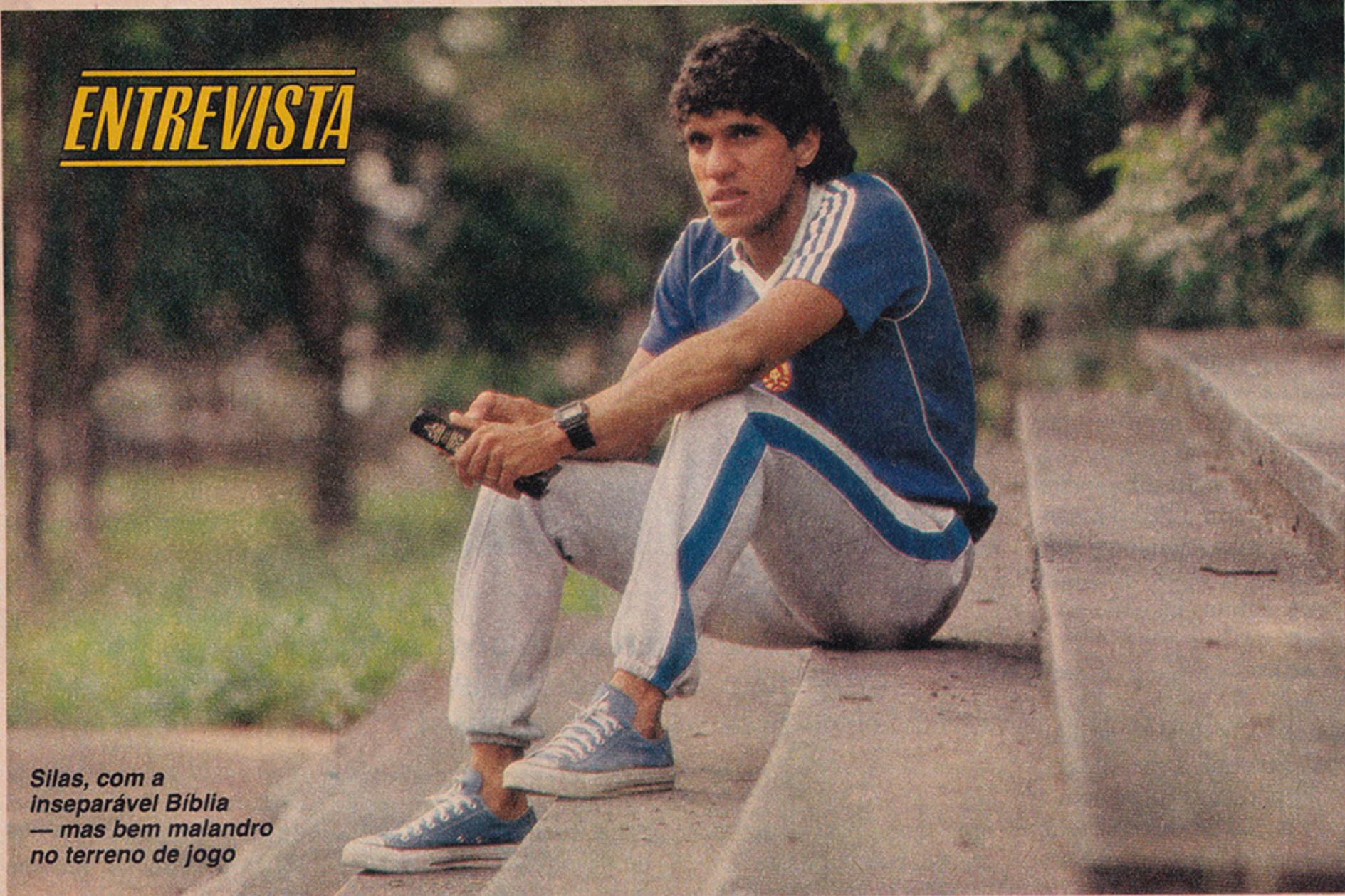
Bonamigo poupa tudo o que ganha para aplicar em imóveis. Seu xodó é uma chácara de 2 hectares, a 50 km de Porto Alegre, no município de Gravataí. Ali, nas folgas, ele toma banho de cachoeira, pesca carpas, cria coelhos e monta a égua “Cigana”, que não comprou — foi presenteada por um fã de sua alma tricolor, um fazendeiro de Alegrete. Nem sempre, porém, se deu bem na

compra de imóveis. Um desses picaretas que rondam os clubes de futebol certa vez lhe vendeu um apartamento que já estava negociado e ele amargou um tremendo prejuízo. “Por isso a madame aí estuda muito essa parte de Direito imobiliário”, diz, apontando Rosane. O único dinheiro que não investiu em imóveis foi o que canalizou para a compra da Rádio Progresso, em Ijuí. “Quando a Seleção Brasileira vem a Porto Alegre, adivinha quem comenta o jogo?”, provoca. Mas estar lá dentro, em vez de comentar, não o atrai? “Claro, e, se dependesse do que a imprensa gaúcha diz de mim, eu já estaria lá.”

Bonamigo desconfia que já teria recebido sua chance, se jogasse em São Paulo ou no Rio de Janeiro. Só que isso implicaria sair do Grêmio. E ele cita o início de 1985 como o período mais angustiante de sua vida, quando quase foi vendido ao Guarani. “Sair daqui?”, perguntase. “Sim, às vezes me dá uma curiosidade. Ver como seria em outro time. Mas, ao mesmo tempo, os jogadores que chegam falam tão bem do Grêmio...”

Fica-se com a impressão de que a saída seria um duro golpe no próprio Bonamigo. Quanto a seus velhos fãs, não há dúvida. Eles ficariam simplesmente viúvos. □

ENTREVISTA



Silas, com a inseparável Bíblia — mas bem malandro no terreno de jogo

SERGIO BEREZOVSKY

SILAS

O CRAQUE DE FÉ NA BOLA

O religioso atacante do São Paulo confessa que em campo não é nenhum santinho e prega que está faltando humildade a seu time

Por NELSON URT

Silas e Müller, os comportados meninos de Cilinho, safra 1985, não existem mais. Cada um escolheu seu rumo. Ao contrário do companheiro, Paulo Silas do Prado Pereira mergulha cada vez mais na crença religiosa. Armado com versículos bíblicos, defende como um guerreiro os Atletas de Cristo e a

crença na vida eterna. “Somos discriminados por pouco”, lamenta. “As pessoas imaginam que tudo o que fazemos é forçado.”

Silas casou-se há um mês e tornou-se, rigorosamente, um homem sério que, confessa, enfim descobriu o prazer sexual. “É melhor casar que viver abraçado”, recita um

versículo de São Paulo — o apóstolo, é claro, não o clube. Inteligente, leva a campo os truques aprendidos com Cilinho, sabe atacar os pontos fracos dos adversários e receita uma dose de humildade para o São Paulo ser campeão. “O favoritismo já encheu nossa cabeça”, prega.

PLACAR — O que está ha-▷



Terminais de direção TRW. A equipe ponta-de-lança que não falha nunca.

vendo com a produção do time do São Paulo?

SILAS — Encheram nossa cabeça dizendo que éramos os maiores favoritos da Copa União. Demos um baile no Flamengo, no Maracanã (2 x 0, dia 13 de setembro), e no Santa Cruz, no Morumbi (3 x 0, 28 de setembro). Ficamos mais inflamados ainda. Com a derrota para o Atlético Mineiro, em casa (1 x 0, 8 de outubro), caímos na real.

PLACAR — E qual é essa real?

SILAS — Faltou humildade. Futebol é psicologia. Não podemos jogar com a obrigação de demolir todo o mundo, provar que somos os melhores do Brasil. Vamos dividir a responsabilidade, minha gente!

PLACAR — O time se desuniu?

SILAS — Não, o atual elenco do São Paulo é muito inteligente. Não fomos duas vezes campeões paulistas (1985 e 1987) e papamos o título brasileiro (1986) por acaso. Insistiram para que eu metesse o pau em Cilinho quando fui para a reserva. Que-



Para os pivôs de suspensão TRW não existe campo ruim.



SERGIO BEREZOVSKY

“Na final do campeonato, gozamos Jorginho e Edmar, dois pés-frios. Isso os agastou muito”

rem que passemos por crises, como ocorre com frequência no Corinthians e no Palmeiras. Inútil. Aqui, temos um grupo fechado.

PLACAR — É mais fácil trabalhar em cima de títulos?

SILAS — Aí entra o fator emocional. Em campo, vale tudo. Lembro que, na decisão do título paulista deste ano, contra o Corinthians, procuramos explorar o fato de eles terem Jorginho e Edmar, dois jogadores com fama de pés-frios — haviam sido vice-campeões no Palmeiras, perdendo a final de 1986 contra a Inter de Limeira. Isso funciona e deixa o adversário agastado.

PLACAR — Existe vitória no grito?

SILAS — Zombaria também vale. A gente sabe que, acabado o jogo, a amizade prevalece. Já ouvi, por exemplo, Zé Teo-

doro chamar João Paulo de pipoqueiro. E o corinthiano, que não é bobo, revidou em Bernardo: “Vou mandar um cacho de bananas para você, seu macaco”, berrava.

PLACAR — E você tem seus macetes?

SILAS — Tenho um infalível. Uso contra times tranqueiros. Quando percebo que o volante deles não sai lá de trás, dou uma de otário e grito para Müller: “Vamos marcar o 5 que o homem é um avião e avança com perigo”. O cara se empolga, começa mesmo a descer e a gente cai nas costas dele.

PLACAR — O jogador brasileiro é um burocrata, como diz Cilinho?

SILAS — É preguiçoso. Quem trabalha apenas para cumprir a obrigação não chega a lugar nenhum. O futebol é fascinante. Nós recebemos pa-

Morumbi, 30 de agosto: Corinthians x São Paulo, decisão paulista de 1987

ra fazer o que todo o país paga para ver.

PLACAR — Cilinho é um mestre em truques?

SILAS — É o treinador mais inteligente que conheço. Sabe explorar o mínimo detalhe e, por meio dele, ganhar uma partida. Como aquelas bandeirolas que ele manda colocar nas laterais do campo, no Morumbi. Elas são preciosas para o bom posicionamento do time e nos ajudam a executar jogadas ensaiadas.

PLACAR — Cilinho é o técnico ideal para a Seleção Brasileira?

SILAS — Disparado. A Seleção precisa de um comando assim. Ele trabalha tanto dentro como fora do campo, e impõe seu estilo.

PLACAR — Foi o que faltou na Copa de 1986?

SILAS — Faltou tudo. Não merecíamos ganhar aquela Copa. Havia muito tititi. Otávio (Pinto Guimarães) de um lado, Nabi (Abi Chedid) do outro e nós no meio.

VIXE!
ESSE CARA
É UM
CAPETA!





Curitiba, 31 de outubro: Coritiba x São Paulo, Copa União

uma amiga que possui esse dom. Então, ela me transmitiu a seguinte palavra de Deus: "Aceita esta moça que Eu te dei".

PLACAR — *Sexo, só depois do casamento?*

SILAS — Sim. Na Epístola aos Coríntios, versículo 7, São Paulo diz que é melhor casar do que viver abrasado, excitado.

PLACAR — *Agora você pode dizer: sexo antes do jogo prejudica?*

SILAS — Lógico. É muito desgastante. Mas existem uns cabeças-duras que insistem no erro.

PLACAR — *Quanto você ganhou para promover o livro Força para Viver?*

SILAS — Nem um tostão. Aliás, se a campanha tivesse fins comerciais, eu cobraria e destinaria o dinheiro ao grupo Atletas de Cristo.

PLACAR — *Você está rico?*

SILAS — Tenho um carro, um apartamento e uma casa. Ganho de acordo com o que produzo. Não fumo, não bebo e raramente me machuco. O São Paulo sabe com quem está lidando. □

PLACAR — *Telê deveria ter optado por um time mais jovem?*

SILAS — Eu me senti prejudicado nesse aspecto, mas preferi calar. Zico estava debilitado e Falcão na reserva. Mas valeu a experiência.

PLACAR — *Mudando de assunto: você faz parte do grupo Atletas de Cristo. É até seu tesoureiro. Atleta de Cristo não pode dar pontapé?*

SILAS — É a idéia que fazem da gente. Somos perseguidos. Um cristão evangélico, como eu, tem de ser santo. Tratam-nos como algo sobrenatural. Ora, eu sou humano...

PLACAR — *Por exemplo?*

SILAS — Nunca fui expulso em minha carreira de

"Ser cristão é lutar. Mato as jogadas e também revido as faltas"

três anos como profissional, mas, quando é preciso, mato a jogada e revido faltas.

PLACAR — *Por que Müller se desgarrou do rebanho dos Atletas de Cristo?*

SILAS — Ele nunca teve uma experiência verdadeira com Deus. Quem aceita Cristo não volta atrás.

PLACAR — *O que houve, então?*

SILAS — Ele brotou sem raízes, como diz a pará-

bola do semeador. Ainda éramos ilustres desconhecidos quando tivemos nossa imagem associada a Cristo. Quando amadurecemos, cada um passou a falar por si mesmo. Então, todo o mundo ficou sabendo quem, de fato, era cristão verdadeiro. Afinal, o príncipe deste mundo é o diabo. Ele está aqui para desencaminhar.

PLACAR — *E a vida de casado, como vai?*

SILAS — É uma nova fase e estou curtindo muito. Sigo a vontade de Deus. Antes de me casar, recebi a confirmação de que Eliane era a escolha certa.

PLACAR — *Como assim?*

SILAS — Algumas pessoas têm o dom da profecia. Certo dia, fui à casa de



Barras de direção TRW enfrentam as jogadas perigosas e garantem o avanço seguro.

ESTA SEÇÃO
JÁ NÃO É
MAIS
AQUELA...
CADÊ AS
GATAS?



SERGIO BEREZOVSKY

Lero-Lero: fim da boa vida no Recife para conseguir o mesmo prestígio do parente

ainda desfruta de um raro privilégio. "Depois dos jogos, ele me explica com detalhes todos os lances", orgulha-se.

Morando num alojamento do Parque São Jorge, Lero-Lero garante que não pretende colorir os cabelos. Já usa a camisa 5 e quer alcançar o mesmo prestígio do primo. Papo furado? Que nada! Lero-Lero não é chegado a muita lengalenga.

MASSAGEM E MERCEDES

Num belo dia de folga, o massagista do São Paulo Hélio Santos resolveu acompanhar Cilinho até um leilão — um dos passatempos preferidos do técnico. Hélio só não poderia imaginar que voltaria do passeio com um antigo sonho realizado: ser dono de uma Mercedes-Benz. "Quando vi o automóvel, fiquei cativado", lembra, todo satisfeito. "Além do mais, o negócio era muito bom." A reluzente Mercedes dourada, ano 1972 e conservação impecável,

saiu por 600 000 cruzados, o preço de um Voyage 1.8 zero km.

Típico motorista tranquilo, "desses

que não abusam da velocidade e respeitam a faixa", Hélio deixou todo o mundo perplexo quando foi ao Morumbi com o carrão pela primeira vez. "Queriam saber se eu havia recebido algum prêmio na loteria ou dado algum golpe", ri. As explicações não impediram que Hélio recebesse o apelido de "marajista", uma bem-humorada mistura de marajá e massagista. Hélio tem agora apenas uma preocupação: sua filha Helena vai tirar carta de motorista. "Mas já avisei que a Mercedes só eu dirijo", garante.



SERGIO BEREZOVSKY

Hélio e seu carrão: sonho realizado por 600 000 cruzados num leilão com Cilinho



ACE

PASSANDO DOS LIMITES

exclusividade



A SEMANA

ria de italianos, que acompanhavam a Juventus. Em um relatório confidencial de 400 páginas e recheado de documentos e fotografias, os criminalistas provam o envolvimento de fanáticos de clubes ingleses, holandeses, belgas, franceses e alemães com hordas de extremistas. Além de se encontrarem regularmente, eles trocam volumosa correspondência, na qual fazem um intercâmbio de informações sobre sistemas e métodos de provocar a violência. Entre os terroristas, a documentação aponta um torcedor belga do clube Amberes, preso por jogar um coquetel Molotov num jogo, e diversos fanáticos da Inglaterra.

SEXTA 6

VALIDADE DE LIMINAR — O vice-presidente de futebol do Vasco, Eurico Miranda, mostra-se muito pouco preocupado com a possível perda de cinco pontos do clube no segundo turno da Copa União, por apelar à Justiça Comum. “Não existe qualquer acordo entre os participantes do torneio para não se entrar com recursos na Justiça”, dissimula o cartola. Com uma liminar, ele anulou a suspensão de trinta dias imposta ao meia Geovani, garantindo sua participação na vitória do Vasco, por 1 x 0, sobre o Internacional, no último dia 1.º.



São Paulo x São Bento, decisão de juniores: novo empate

EDU GARCIA

SÁBADO 7

DECISÃO ADIADA — Um empate sem gols entre São Paulo e São Bento, no Morumbi, adia para a próxima quinta-feira, em Campinas, a decisão do Paulista de Juniores. A primeira partida, disputada quarta-feira passada, em Sorocaba, também terminou 0 x 0.

DOMINGO 8

TESTES DE GUGELMIN — No autódromo inglês de Silverstone, o piloto brasileiro Maurício Gugelmin inicia os testes com os novos motores aspirados Honda-Judd do seu March, carro com o qual fará sua estréia na Fórmula 1 do próximo ano.

OUTRO TÍTULO PARA O VÔLEI DA PIRELLI

Em mais de três horas de jogo emocionante, a equipe de vôlei da Pirelli conquistou seu sétimo título paulista consecutivo, ao vencer o Banespa por 3 sets a 2, com parciais de 9/15, 15/13, 6/15, 15/9 e 15/13, no ginásio poliesportivo do Ibirapuera, em São Paulo, domingo passado.

Coincidentemente, a partida foi semelhante

àquela de domingo retrasado, quando se iniciou a decisão do título paulista de 1987. A Pirelli também venceu por 3 x 2 (com parciais de 15/3, 14/16, 9/15, 15/5 e 15/12). Desta vez, o Banespa mostrou um vôlei superior ao do adversário. Pecou, porém, na hora de manter a vantagem. “Faltou experiência de decisão”, dizia seu treinador Josenildo de Carvalho. “Meu time foi

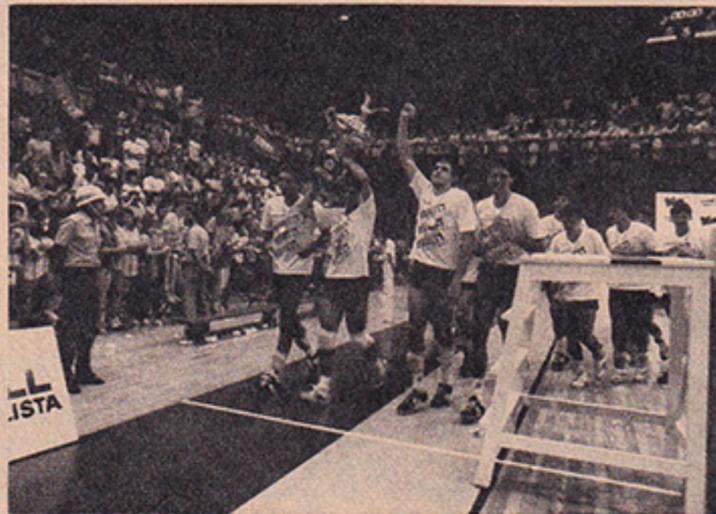
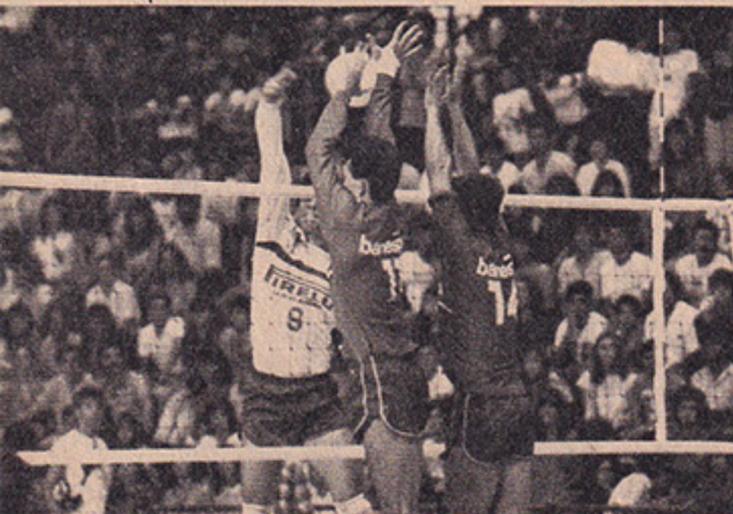
melhor técnica e taticamente, mas não soube vencer.” Verdade. No final do quarto set, o treinador José Carlos Brunoro, da Pirelli, pediu mais garra aos seus jogadores. “Fiz uma súplica”, dizia ele. “E meus atletas entenderam direitinho.”

O quinto set foi, sem dúvida, o que mais mexeu com o público de 2 000 pessoas. A Pirelli abriu 13 a 5 e tudo indicava um rápido fecha-

mento do próprio set e da partida. Mas o Banespa cresceu e encostou. Foi quando o capitão William, da Pirelli, decidiu com um ponto de saque. No fim do jogo, ele era, aliás, a imagem da felicidade. Afinal, atravessara uma semana conturbada. Quase ficou fora por causa de uma contratura intercostal, que o impedia de se movimentar livremente. “Cresci no último set e fiz o ponto decisivo”, comemorava.

Renan, outro símbolo da Pirelli, terminou a partida arrastando uma perna por causa de dores musculares. Não quis ser substituído. “Esses jogos são os melhores”, vibrava. “Quanto mais doía, minha vontade de ser campeão ficava ainda maior.”

Carlos Henrique Ramos



FOTOS EDU GARCIA

A equipe da Pirelli, acostumada com os triunfos: vigor na rede e comando de William



PLACAR

Diretor de Grupo: Juca Kfoury

REDAÇÃO

Diretor: Carlos Maranhão

Redatores-Chefes: Mário Sérgio Della Rina e Marcelo Duarte

Diretor de Arte: Adalberto Cornavaca

Editores: Adello Gonçalves, Carlos Eduardo Alves, Marcos Barrero

Repórteres: Ari Borges, Marcelo Laguna, Mário Sérgio Venditti, Nelson Urt, Ubiratan Brasil

Editor de Fotografia: Ricardo Corrêa Ayres

Fotógrafos: Carlos Fenerich, Nelson Coelho, Sérgio Be-rezovsky

Chefe de Arte: Walter Mazzucheli; Diagramadores: Alberto S.L. Magalhães, Rosalina Mitico Sasaki, Rosa Luiza Zambelli, Sérgio Prado Martins; Past-up: José Dionísio Filho, José Jonas de Lima, José da Luz Tenório

Coordenador de Produção: René Santos Filho

Secretário de Produção: José Batista de Carvalho

Preparador do Texto: José Gustavo Vasconcelos

Produção: Sebastião Silva

Auxiliar de Produção: Roberto Barreiros Reis

Atendimento ao Leitor: Manoel Gonçalves Coelho

SUCURSALS

Rio - Chefe: Geraldo Mainenti; Repórteres: Alfredo Oga-wa, Carlos Orletti, Martha Esteves, Milton Costa Carvalho; Fotógrafos: Antonio Carlos Mafalda, Marco Antônio Caval-canti; Produção: Nilton Claudino da Silva; Belo Hor-izante - Repórter: Bruno Bittencourt; Fotógrafo: Gladsto-ne Campos; Curitiba - Repórter: Roberto José da Silva; Fotógrafo: Sérgio Sade; Porto Alegre - Repórter: Divino Fonseca; Fotógrafo: Lemyr Martins; Salvador - Repór-ter: Washington de Souza Filho

Colaboradores: Guilherme Dieken (Alemanha); Jäder de Oliveira (Inglaterra)

Serviços Editoriais

Abril Press - Gerente: Judith Baroni. Escritórios - Milão: Rita de Luca; Nova York: Odillo Licetti; Paris: Pedro de Souza

Departamento de Documentação - Gerente: Auta Rojas Barreto

Serviços Fotográficos - Gerente: Pedro Martinelli

PUBLICIDADE/CIRCULAÇÃO

Gerente Comercial Brasil: Marcelo dos Passos Claro

Representantes - São Paulo: Alexandre Oliva Cahli, Antonio Carlos de Campos, Joselma Rangel Valença, Renato Nístico Bove, Paulo Pini; Rio - Supervisor: Luiz Augusto Carvalhaes Norfoni; Representantes: Claudia Ponce de Leon, Guilherme Monteiro Pacheco

Assistentes Comerciais: Irene Marques, Rafael Vieira Filho

Coordenadora de Publicidade: Tiekko Kuniyuki

Interior de São Paulo: Hélio Scavone Jr.

Belo Horizonte: Valtter Cruz Gonçalves; Brasília: Gilberto Amaral de Sá; Curitiba: Angelo A. Costi; Florianópolis: Geraldo Nilson de Azevedo; Fortaleza: Ana Maria de Oliveira; Porto Alegre: Elcenho Engel; Recife: Edmilson R. Oliveira; Salvador: Elisabeth Silveira

Diretor de Marketing Publicitário: Julio Così Jr.

Diretor do Escritório Rio: Sebastião Martins

Diretor do Escritório Brasília: Luiz Edgar P. Tostes

Diretor de Atendimento ao Governo e Escritórios Re-gionais: Dreyfus Soares

Diretor Responsável: Osvaldo Franco Domingues Jr.

Diretor Gerente: Angelo Rossi

Diretor Editorial Adjunto: Alberto Dines

Diretora de Propaganda: Elizabeth Klock Gajardoni

São Paulo - Redação, Publicidade e Correspondência: r. Ge-raldo Flausino Gomes, 61, Brooklin, CEP 04575, tel.: (011) 545-8575, Telex: (011) 23227, 23322 e 24134, Caixa Postal 2372, Telegramas: Editabril/Abrilpress. Administração: r. Jaguaretê, 213, CEP 02515, tel.: (011) 858-4511. Escritórios - Belo Ho-rizante: r. Marília de Dirceu, 226, 6.º e 7.º andares, Bairro de Lour-des, CEP 30170, tel.: (031) 275-2388, Telex: (031) 1085; Brasi-lia: SCS - Quadra 1, Bloco 1, n.º 30, Edifício Central, 10.º, 12.º e 13.º andares, CEP 70304, tel.: (061) 224-9150, Telex: (061) 1464, Telegramas: Abrilpress; Curitiba: r. Fernandes de Barros, 491, 2.º andar, salas 05 e 06, CEP 80000, tel.: (041) 262-8833, Telex: (041) 5278; Florianópolis: r. Osmar Cunha, 15, Bloco A, 2.º an-dar, sala 214, CEP 88000, tel.: (0482) 22-7826, Telex: (0481) 004; Fortaleza: av. Santos Dumont, 3060, salas 418, 420 e 422, CEP 60000, tel.: (085) 244-0410, Telex: (085) 1607; Porto Alegre: av. Getúlio Vargas, 774, 3.º andar, salas 301 a 308, CEP 90000, tel.: (0512) 33-2899, Telex: (051) 1092, Telegramas: Abrilpress; Recife: av. Dantas Barreto, 1186, 9.º andar, salas 903 e 904, CEP 50000, tel.: (081) 224-0977, Telex: (081) 1184; Rio de Janeiro: r. da Passagem, 123, 8.º ao 11.º andares, CEP 22290, tel.: (021) 546-8282, Telex: (021) 22674, Telegramas: Editabril/Abrilpress; Salvador: r. Itabuna, 304, CEP 40000, tel.: (071) 247-3999, Telex: (071) 1180; Milão: International Business Centre, Corso Eu-ropa, 12, Phone: 02-54-56331 e 54-56212-20122, Milano, Telex 313585 e 332809; Nova York: Lincoln Building, 60 East 42nd Street, Suite 3403, New York, N.Y. 10165, Telex 237670, Phone: (212) 557-5990-5993; Paris: 33, Rue de Miromesnil - 8.º, 75008 Paris, facsimile: 42.66.13.99, Phone: 42.66.31.18, Telex ABRIL-PA 660731. Distribuidor nos EUA: M&Z REPRESENTATIVES, 112 Ferry Street, Newark, N.J., 07105, tel.: (201) 589-2794.

Placar é uma publicação da Editora Abril S.A. Ninguém está cre-denciado a angariar assinaturas; se for procurado por alguém, de-nuncie-o às autoridades locais. Números atrasados: ao preço da última edição em banca, por intermédio de seu jornalista ou do distribuidor das revistas Abril de sua cidade. Pedidos pelo Cor-reio: DINAP - Estrada Velha de Osasco, 132, Jardim Teresa, 06000, Osasco, SP. Temos em estoque somente as seis últimas edições. Todos os direitos reservados. Distribuída com exclusividade no país pela DINAP - Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo.

IMPRESSA NA DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A.

CARTAS

■ O Timão de 1977

Adorei "Onde Anda" com o Corinthians campeão paulista de 1977 (PLACAR n.º 907). Foi realmente uma super-reportagem. Naquele tempo, o Corinthians tinha mesmo um timão e um técnico que entendia do assunto. Hoje, dez anos depois, a equipe é fraca e cansa de dar vexame.

Antônio Manoel de Sá
São Paulo, SP

Como torcedor do Co-rinthians, quero parabenizá-los pelo "Onde Anda" da edição n.º 907, com os bra-vos heróis do Timão de 1977. Gostaria que vocês fi-zessem o mesmo com o Cruzeiro, campeão da Taça Brasil de 1966.

Arnaldo Antônio de Santana
Lagarto, SE

■ Sem pisar fundo

O que está acontecendo com a máquina são-pauli-na? No primeiro turno da Copa União, ela andou a 20 km/h. Será que, depois do novo aumento dos com-bustíveis, o técnico Cilinho pediu para ninguém "pisar muito fundo"?

José do Egito Fernandes
Ouro Velho, PB

■ Sugestões e idéias

Por que PLACAR não oferece também uma Bola de Prata para o melhor téc-nico da Copa União? A importância dos treinadores numa partida é tão grande quanto a dos jogadores. São eles que determinam a disposição tática dos times em campo, as jogadas en-saiadas e as substituições dos atletas.

Sérgio C. Kamei
São Paulo, SP

Tenho uma sugestão para incrementar a seção "Car-tas". Todas as semanas, um leitor faz uma pergunta para



Corinthians campeão paulista de 1977: bravos heróis

seu ídolo. Junto com a res-posta, vocês publicariam a foto do craque. Eu, por exemplo, já teria três per-guntas engatilhadas para Eder: 1) Qual seu tipo prefe-rido de mulher? 2) Você costuma sair com suas fãs? 3) Você usa alguma peça de roupa na hora de dormir?

Edilene Maria de Queiroz
São Bernardo do Campo, SP

Como presente especial de fim de ano, PLACAR de-veria reimprimir a edição número 1.

Iógenes Moisés da Silva
Petrolina, PE

■ Raí, a pechincha

Por que o São Paulo foi buscar esse que é, mais do



Raí: vale 24 milhões?

que místico, uma simples promessa? E ainda por cima em troca de 24 milhões? Al-guém vale tudo isso? Raí vale? Ser estrela de um grande time fará com que seus passos sejam atenta-mente acompanhados, den-tro e fora de campo. Então se saberá quem é Raí Souza Vieira de Oliveira. Então se verá que o São Paulo não contratou apenas um joga-dor, mas um homem. Então se verá que, além da estatu-ra, do futebol e da inteligên-cia acima da média, Raí tem um coração fora do comum. Então será evidente que a presença desse talento e des-sa personalidade foi ad-quirida por uma pechincha.

Parabéns, São Paulo. Pa-rabéns, Raí. Especialmente, parabéns "seu" Vieira e do-na Guiomar!

Dr. Vieira Filho
Sumaré, SP

Obs.: O médico Raimun-do Vieira Filho é um dos cinco irmãos de Raí.

■ Álbum de figurinhas

Ainda bem que estou com meu cofrinho cheio. Assim, vou poder comprar as tão esperadas figurinhas da Co-pa União. É um lançamento genial!

Christie S. Frocentini
Cruzeiro, SP

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO
JOÃO FARAH
2025



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ